

Veto vai ao Senado quarta-feira

O presidente do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB), vai colocar em votação no Senado, na quarta-feira, o veto presidencial à MP 409. Se ele for derrubado, como ocorreu na Câmara, na última quinta-feira, os parlamentares terão seus vencimentos reajustados em 23%. A tendência do Senado é manter o veto, tomando posição contrária à da Câmara. "Não há risco no Senado", afirmou ontem o líder do Governo, Pedro Simon (PMDB-RS).

Os líderes partidários estão convencidos de que a MP precisa ser votada o mais cedo possível, pois a sociedade não compreenderia qualquer adiamento. Os parlamentares querem também estancar o desgaste na opinião pública provocado pela decisão da Câmara de rejeitar o veto presidencial.

O senador José Richa (PSDB-PR), que tem se dedicado a articular a votação da medida, também está otimista: "Há um consenso no Senado de que o veto deve ser mantido". "Não podemos ser responsabilizados por qualquer prejuízo

ao êxito do plano econômico", concordou o senador Jonas Pinheiro (PTB-AP), ao destacar que o Senado deverá adotar uma posição quase unânime.

Mas a crise na imagem do Congresso provocada pela derrubada do veto pela Câmara não será o único problema que o presidente do Congresso terá de resolver nos próximos dias. Na terça-feira, Lucena vai se reunir com os líderes para tentar, mais uma vez, fazer a revisão constitucional andar. Os líderes dos partidos pró-revisão estão empenhados em garantir sua realização e vão debater uma agenda mínima para viabilizá-la. "Encerrar como esta é um desastre", afirmou o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), que defende uma agenda de assuntos que reúnem o consenso do Congresso, como as reformas políticas e tributárias. O tucano considera que o Congresso está ao "deus-dará" e que as lideranças precisam definir uma pauta de trabalho exequível e que possa recuperar o interesse da sociedade pelas atividades congressuais.